EDUCAÇÃO INFANTIL: A ATIVIDADE PSICOMOTORA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO E DA INTEGRALIDADE DA CRIANÇA

REIS, ALINE ANDRADE

RESUMO

O presente trabalho, caracterizado como pesquisa qualitativa, busca através da revisão bibliográfica o aprofundamento de conhecimentos acerca da Psicomotricidade enquanto ciência, da importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento na Educação Infantil e pontua a importância do professor na mediação de atividades psicomotoras, para contribuir com o desenvolvimento integral da criança, pois ela ocupa-se do corpo como sujeito, dando assim progressivamente maior importância à relação, à afetividade e ao emocional. O objetivo é demonstrar a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, e como ela contribui para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Concluiu-se que a Psicomotricidade promove no ambiente escolar um ambiente de inclusão e possibilita o desenvolvimento do conhecimento de forma construtiva, trabalhando com as crianças o seu desenvolvimento integral dentro do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento. Criança

ABSTRACT

The present work, characterized as qualitative research, seeks through bibliographic review the deepening of knowledge about Psychomotricity as a science, the importance of Psychomotricity for development in Childhood Education and points out the importance of the teacher in the mediation of psychomotor activities, to contribute to the integral development of the child, because it occupies the body as a subject, thus giving progressively greater importance to relationship, affectivity and emotional. The goal is to demonstrate the importance of psychomotricity in early childhood education, and how it contributes to the child's teaching and learning process. It was concluded that Psychomotricity promotes in the school environment an environment of inclusion and enables the development of knowledge in a constructive way, working with children their integral development within the learning process.

Keywords: Psychomotricity. Early Childhood Education. Development. Child

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é parte essencial do desenvolvimento da criança e é algo que influencia na sua capacidade de realizar diferentes atividades ao longo da vida. Como é durante as fases iniciais da vida que muito da nossa capacidade motora, emocional e cognitiva é desenvolvida, é recomendado que, tanto na escola quanto em casa, a criança seja exposta a diferentes estímulos que trabalhem um conjunto amplo de habilidades.

A educação infantil tem um papel primordial no desenvolvimento do processo de aprendizagem, pois a criança será formada, estruturada e estimulada para que as habilidades cognitivas e de aprendizagem sejam solidificadas. A psicomotricidade tenta buscar as atividades certas e adequadas para cada etapa de desenvolvimento da criança. É muito importante trabalhar a psicomotricidade na escola, pois as habilidades de aprendizagem têm o tempo certo para serem desenvolvidas.

Outro aspecto objeto da reflexão é verificar se, em geral, os professores de Educação infantil são capacitados para desenvolver habilidades psicomotoras em seus alunos. Isto é, apontar quais seriam as principais dificuldades dos professores ao abordar essas questões. Qual seria o papel do professor em relação à psicomotricidade?

Neste âmbito, este estudo justifica-se na evidência de que, na grande maioria das escolas de Educação Básica, não se pratica a educação psicomotora. Kolyniak Filho (2010) revela que, desde o início do processo de escolarização, existe uma prática pedagógica centralizada na construção de abstrações conceituais, quase que exclusivamente ao trabalho mental, cognitivo, em situações de relativa imobilidade corporal.

O desenvolvimento do ser humano ao longo da vida está relacionado ao meio em que se insere, e são vários os processos para que o indivíduo se desenvolva totalmente, desde o desenvolvimento físico e motor até o desenvolvimento cognitivo e social. Esses processos ocorrem com maior intensidade durante a infância, e são de fundamental importância para que sejam consolidadas as características físicas, sua personalidade e temperamento, bem como suas condutas afetivas e sociais. Assim exposto, é necessária a estimulação em casa, na escola e demais ambientes que contribuam para seu desenvolvimento adequado. (SOUZA; RIBOCONI, 2009)

A primeira infância é um período de extrema importância na vida do indivíduo, pois neste momento que se dá início ao seu desenvolvimento físico, emocional e social que consequentemente oportunizaram sua autonomia, capacidade de socializar, visão do mundo e exploração do mesmo os quais se tornam ponto de partida para os profissionais da educação visto que são objetivos educativos a serem estabelecidos em função do desenvolvimento pleno dos alunos (ALMEIDA, 2013)

É importante destacar que é na infância que encontramos um momento propício para fazer uso das ações psicomotoras por meio de atividades lúdicas adequadas à idade da criança, como rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um pé só, andar para os lados, caminhar sobre uma linha no chão, enfim, atividades lúdicas, que envolvem o ato pedagógico, que ao mesmo tempo dá prazer à criança, e contribuem para a formação de sua personalidade, pois ela está em fase de desenvolvimento e necessita de práticas pedagógicas e interações que tenha como fundamento a dissociabilidade entre o cuidar e o educar.

DESENVOLVIMENTO

A psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas. Seu estudo está ligado a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto. Destarte, psicomotricidade tem fortes relações com o processo de aprendizagem (OLIVEIRA, 2013).

Dessa forma, a psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, assim incentivando a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades variadas às crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

Segundo (Costa, 2002) A Psicomotricidade é uma concepção unificada da pessoa, que contém interações cognitivas, sensórias motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial, organiza-se por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, entende o ato motor humano com o intento de favorecer a acomodação deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.

Partindo do ponto que a psicomotricidade é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil, a Base

Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p. 41) diz que "na educação infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. " Este documento ainda diz que se deve manusear o corpo com a finalidade de interação com o outro e com o meio, partindo da "criatividade, controle e adequação". Nessa perspectiva, a BNCC reforça que na educação infantil é primordial que sejam desenvolvidas atividades com interações e brincadeiras intencionais, para que a aprendizagem seja abordada em vários campos de experiência.

Para uma criança agir através de seus aspectos psicológicos, psicomotor, emocional, cognitivos, e social, é necessário que o educador auxilie seus alunos no sentido de fazê-los concentrarem sua atenção sobre si mesmo para uma maior interiorização do corpo. Le Boulch (2014), afirma que está interiorização torna possível uma dissociação de movimentos que permitem um maior controle no plano gnosiológico percebemos que a interiorização garante uma representação mental do seu corpo, dos objetos e do mundo em que vive.

Segundo Gallahue (2017) ao movermos, necessitamos envolver elementos de estabilidade, isto estabelece uma meta, ou seja, um objetivo a ser alcançado, isto é orientar o corpo para um determinado deslocamento. Já a situações que envolvem aplicar ou receber força são chamada de manipulação de objeto, então essas capacidades de se movimentar são classificadas com ênfase as suas intenções.

Assim, o corpo é a síntese de todas as dimensões humanas. É a primeira forma de expressão do ser, e é pelo viés da comunicação corporal que todas as outras formas de troca se dão. Um dos principais ganhos que a criança tem com esse trabalho corporal é o desenvolvimento de sua capacidade de estabelecer relações, de comunicar-se, expressar seus medos e desejos, sua singularidade. Por intermédio da ação que o corpo faz através do movimento, a criança se torna capaz de desenvolver sua personalidade, comunicação, criatividade e o processo de maturação é reconhecido ao longo da aprendizagem no seu dia a dia.

O desenvolvimento motor está relacionado aos domínios cognitivos e afetivos da programação humana e é inspirado por diversos fatores. Dentre eles, destacam-se as questões ambientais, biológicas e familiares. Esse desenvolvimento é a modificação contínua das habilidades motoras, proporcionadas ao longo da vida, pela comunicação entre as demandas da tarefa, a biologia da pessoa e o contexto ambiental. A importância que envolve o desenvolvimento motor ótimo não deve ser minimizada ou vista como secundária, principalmente em relação a outras áreas do desenvolvimento. Esses estímulos ajudam a manter uma vida ativa no adulto, pois as habilidades motoras devem ser desenvolvidas desde a infância (MASSA; RÉ, 2010).

Para Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção das dificuldades na aprendizagem e na reeducação da postura, dos tônus, da idade direcional, da lateralidade e do ritmo. A educação das crianças deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em conta sua cultura corporal, sua idade e os seus interesses. Para trabalhar o desenvolvimento psicomotor é necessário que sejam estimuladas as funções motoras, cognitivas, afetivas, perceptivas e sociomotoras.

Ainda, Le Boulch (1982, p.90) aponta que os jogos funcionais e simbólicos possibilitam à criança inúmeras atividades motoras, fonte de progresso; mas são as situações da vida cotidiana que enriquecem seu repertório gestual. Segundo ele, a alimentação, o banho, o vestir-se, a ajuda das crianças nos trabalhos domésticos, a jardinagem, as novas aquisições de locomoção (bicicleta, patins), eventualmente o contato com a água, os diferentes materiais utilizados na escola maternal propiciam experiências motoras, tornando a coordenação mais aprimorada.

Assim,

A psicomotricidade na educação infantil vem sendo trabalhada e estimulada. Principalmente nos cinco primeiros anos de vida, as habilidades psicomotoras devem ser estimuladas, visto este ser o momento mais relevante para aquisições físicas, emocionais e intelectuais da criança. Dessa forma, na educação infantil, é fundamental que a instituição inclua essa esfera no planejamento das aulas e das atividades. Com isso, os pequenos começarão a elaborar e a compreender melhor seus movimentos, a noção de espaço e de seu próprio corpo, além de desenvolver com mais facilidade noções como respeito ao próximo e ao ambiente no qual vive (MANTOVANI, 2021, p 32).

O desenvolvimento de uma criança depende das condições proporcionadas pelo ambiente social que vive, e de condições biológicas, desde que deixa de ser bebê até por volta de dois anos de idade. A criança passa por diferentes etapas em seu crescimento, com diferentes aspectos, caracterizando suas relações com o mundo físico e psíquico. O desenvolvimento acontece em diferentes ritmos que irão determinar cada etapa até o desenvolvimento da linguagem, da capacidade de brincar e de interagir com outros sujeitos, de conviver com diversos grupos, além de sua própria família. É através da educação infantil que a criança aprende a lidar com o mundo. (PORTO, 2007).

Segundo Finck (2006) é notória a existência de uma certa necessidade de novas idealizações de intervenções para que as aulas se tornem cada vez mais atrativas e ricas, possibilitando assim a formação de maneira contínua do estudante. Nessa linha de raciocínio, novas idealizações proporcionarão um aprimoramento do desenvolvimento motor, em especial a motricidade global, motricidade fina, esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, organização temporal e organização espacial, as quais serão devidamente trabalhadas e estimuladas no ambiente escolar.

Motricidade global: é a coordenação global que diz respeito à atividade dos grandes músculos. Depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo. Através do movimento e da experimentação, o indivíduo procura seu eixo corporal, vai se adaptando e buscando um equilíbrio cada vez melhor. Consequentemente, vai coordenando seus movimentos, vai se conscientizando de seu corpo e das posturas. Quanto maior o equilíbrio, mais econômica será a atividade do sujeito e mais coordenadas serão suas ações. A coordenação global e a experimentação levam a criança a adquirir a dissociação de movimentos. Isto significa que ela deve ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente (LE BOUCH, 2014, p. 135).

Percebe-se a importância da educação psicomotora para melhorar a aprendizagem das crianças, porém faltam os conhecimentos necessários por parte educadores para a efetivação dessa prática. A educação psicomotora precisa ser desenvolvida pouco a pouco, para que assim a criança possa ir adquirindo confiança em si mesma, conhecendo melhor suas possibilidades e limites, para estabelecer condições necessárias para uma boa relação com o mundo.

A coordenação global trata de atividades que podem ser aplicadas em um ambiente que transmita confiança e segurança, pois é possível auxiliar a criança a adquirir uma melhor coordenação, sem levar em conta que essa habilidade faz parte de um processo gradativo. Já a coordenação fina ocular ou coordenação fina, está ligada a uma parte específica da coordenação global, e se trata de habilidades manuais, envolvendo pequenos grupos musculares como: segurar objetos com a mão sem a utilização do polegar.

Motricidade fina - são os movimentos que exigem dissociação digital fina, onde há preensão delicada como principal objetivo. Capacidade para executar atividades com auxílio de pequenos músculos, éa coordenação dos detalhes. O objetivo para se observar na criança é a destreza com que se usam certos objetos, a harmonia dos movimentos. Atividades que podem ser utilizadas em sala de aula para ajudar a criança: misturar vários canudos coloridos cortados em pedaços, pedindo que os separe pela cor; enfiar objetos finos e furados em um barbante; recortar figuras e fazer colagens; cópia de um trecho escolhido.

Esquema Corporal: A noção do esquema corporal além de estar ligada à atividade motora, e as necessidades biológicas, também está vinculada com alguns aspectos emocionais. O elemento corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global científica e diferenciada, que a criança tem de seu próprio corpo, pois regula a postura, equilíbrio e a própria imagem corporal, que é a impressão que a criança tem de seu próprio corpo proveniente das experiências com o meio em que vive, sendo que, a imagem corporal pode ser deduzida a partir dos desenhos da figura humana que a criança realiza.

Equilíbrio- é definido como a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo, utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento. Segundo Campos, os exercícios de equilíbrio têm a finalidade de melhorar o comando nervoso, a precisão motora e o controle global dos deslocamentos do corpo no espaço. O equilíbrio pode ser estático ou dinâmico, o estático é manter-se sentado corretamente, andar nas pontas dos pés ou em cima de uma corda estendida no chão, já o dinâmico é caminhar sobre uma prancha, equilibrar-se sobre um pé só, inclinar-se verticalmente para trás e etc.

Memorização auditiva: Para uma criança aprender a ler e conseguir dominar a leitura é necessário possuir domínio do ritmo, que é a sucessão de sons no tempo, memorização auditiva e diferenciação de sons e das durações dos sons de cada palavra. Oliveira (2013) afirma que o ritmo permite uma maior flexibilidade de movimentos e um maior poder de atenção e concentração na medida em que obriga a criança a seguir uma cadência determinada. A percepção da alternância de tempos fortes e fracos leva à percepção do relaxamento e das pausas.

Lateralidade: É a capacidade de utilizar os movimentos do seu corpo articulando-o para os dois lados (esquerdo e direito). A lateralidade depende do funcionamento hemisférico do cérebro, ou seja, uma criança com dominância cerebral esquerda terá uma probabilidade maior para desenvolver suas habilidades com o lado direito do corpo.

Orientação espaço-temporal: é o processo de identificação de alguns conceitos espaciais. Oliveira (1997) afirma que é necessário ter uma lateralidade bem definida, o que se dá por volta dos 06 anos, para que se haja uma melhor compreensão quanto aos conceitos espaciais atrelados ao seu eixo corporal e aos objetos circundantes. Nota-se, porém, que a margem entre a exploração e a orientação espacial ocorre num período de aproximadamente três anos até apresentar uma maturação.

Para Nascimento (2014), "a exploração dos objetos e as relações estabelecidas com o meio contribuem para o processo de maturação das estruturas cerebrais e para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e sócio motor do ser humano" (NASCIMENTO, 2014, p.13). Portanto, alguns dos elementos básicos para uma boa aprendizagem na infância estão na educação psicomotora.

A estimulação psicomotora na Educação Infantil ajudará e ou motivará, a criança a experimentar e perceber seu meio. É nesse ambiente diversificado que ela vai adquirindo novas experiências que a levarão a diferentes aprendizagens. O objetivo da estimulação psicomotora é "[...] a utilização do corpo como via de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração concretas, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva, emocional e social" (GONÇALVES, 2013, p. 25).

Os principais facilitadores destes aprendizados deveriam ser os professores que deveriam realizar com essas crianças brincadeiras que trouxesse o aprendizado e a melhora dos movimentos e estimulando o aprendizado e a exploração do seu corpo através do lúdico. Lamenta-se que muitos destes educadores da educação infantil não possuem conhecimento que a psicomotricidade e da necessidade de desenvolver está ainda na fase inicial das crianças. Além de muitos que atuam na área infantil esquecerem que a psicomotricidade é um movimento muitas vezes espontâneo que a criança cria com a sua própria atitudes e o seu desenvolvimento e ajuda no seu aprendizado e que favorece os aspectos físicos, mental e afetivo-emocional.

(LE BOULCH, 2012)

Um fator importante é o comportamento do professor, que deverá ser um constante observador que associa motricidade à afetividade, pois estes devem estar lado a lado. Conduzir as diversas situações e saber fazer as intervenções necessárias ao invés de aplicar punições. Valorizar as relações vividas, bem como as relações com o outro, a fim de favorecer a humanização das crianças. Ter o compromisso em oferecer atividades que estejam de acordo com as necessidades da comunidade a ser atendida e melhorar sempre, qualificando a sua prática (ALMEIDA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa apresentada neste artigo, percebe-se que a psicomotricidade proporciona à criança a possibilidade de se desenvolver, expressar sentimentos e emoções para um aprendizado integral, evitando a ocorrência de distúrbios nos primeiros anos da infância. A dança surge nesse processo como grande aliada, facilitando o entendimento corporal, visto que dançando as crianças manifestam o que sentem. Ao exercitar o corpo com movimentos direcionados, acontece o estímulo ao conhecimento.

O papel fundamental da escola é dar à criança oportunidades de agir sobre os objetos do conhecimento e o professor não deve ser aquele que apenas transmite o conhecimento, mas ser um agente facilitador e desafiador de seus processos de elaboração. Na escola tanto o conteúdo que está sendo ensinado como o papel do adulto que ensina deve ser cuidadosamente planejado e analisado.

Portanto fortalece a necessidade de conhecer as características da psicomotricidade no desenvolvimento infantil relacionadas ao brincar; é importante buscar por novas respostas para problemas atuais que afetam o desenvolvimento infantil que decorre pela pouca estimulação de atividades do brincar. Ao viabilizar a compreensão de como a criança se desenvolve por meio de estimulação, que impacta na transformação social ao refletir que a criança é o adulto do futuro, mais seguro e desenvolto.

Por fim, conclui-se que o trabalho com a psicomotricidade na primeira etapa da educação básica proporciona o enriquecimento do processo de desenvolvimento da criança e oportunidade para a mesma adquirir uma assimilação melhor dos conhecimentos apresentados, desde que, se utilize de metodologias e recursos favoráveis a este ensino no âmbito da educação psicomotora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. Ed. RJ: Wak Editora, 2014.

BARRETO, S. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2° ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017.
Disponível em. Acesso em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofin al_site.pdf Visto em 05 fev. 2023.

COSTA, A. C, Psicopedagogia e psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem: Petrópolis: Vozes 2002.

FINCK, S.C.M. Educação Física: Possibilidades de Intervenção no contexto escolar e de formação. UNILEON, Leon, Espanha, 2006.

GALLAHUE, David L.. A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. 2017. Disponível em:
file:///C:/Users/paula/Downloads/591-Texto%20do%20artigo-1785-1-1020180619.pdf. Acesso em: 03 fev. 2023.

GONÇALVES, Fátima. Do andar ao escrever: um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural RBL LTDA, 2013.

KOLYNIAK FILHO, C. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. Construção Psicopedagógica, São Paulo-SP, vol. 18, n. 17, p. 53-66, 2010.

LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicogenética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

MANTOVANI, Brida. Um ensino promotor do desenvolvimento para o primeiro ano de vida na Educação Infantil. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Bauru, 2021.
Disponível em:
https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204800/mantovan_b_me_b auru. pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 05 FEV. 2021.

MASSA, M.; RÉ, A. H. Características de crescimento e desenvolvimento. In: SILVA, L. R. (Ed.), Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2010.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação no enfoque psicopedagógico. 6ª ed - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

PORTO, Olívia. Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. 3. Ed. Rio de Janeiro- RJ: Wak, 2007.

SOUZA, Daiane Silva de; RICOBONI, Henry Marcos Gomes. A Influência da Atividade Esportiva Sobre Aspectos Cognitivos de Crianças. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9º, 2009, Curitiba. Congresso. Curitiba: Pucpr, 2009. p. 10311-10324. Disponível em: https://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3212_1424.pdf.
Acesso em: 05 fev. 2023.